

**EM 15 ANOS, MUITA COISA MUDOU...**  
MAS, NA PROATIVA, O CLIENTE CONTINUA SENDO A PRIORIDADE.



BEM FELIZ DESTAQUE

## QUAL O LIMITE DA SUA CONFIANÇA?

Publicado em 11 de novembro de 2015



Há dias (e, confesso, eles são muito raros) que gosto de ficar de pernas para o ar. Os feriados, normalmente, para mim, representam convites perfeitos para o ócio. Dia de não fazer absolutamente nada. Ou quase nada. No último dia de finados, não foi diferente – até que, ao entardecer, senti uma profunda necessidade de me conectar com Deus. Não pensei duas vezes: fui sozinho à igreja. O objetivo era acompanhar a missa.

Escolhi a minha predileta – o Santuário Dom Bosco, bem no centro da capital. Para quem não conhece Brasília, é uma visita obrigatória, não só pela arquitetura moderna, seus vitrais azuis apaixonantes e seu lustre imponente, mas pela paz e serenidade que o lugar emana.

Pois bem. Chegando lá, percebi que não havia missa. Mesmo assim, entrei. Ajoelhei-me diante do altar e dei início ao meu processo de conexão com Deus. Chorei, me emocionei, respirei profundamente. Sozinho, naquele espaço enorme, era capaz de escutar o mais profundo silêncio, numa oportunidade ímpar de me lançar no que ali fui fazer.

Alguns minutos depois, eis que ouço passos. Me mantive de olhos fechados, sentindo que algo ou alguém se aproximava. Foi quando, de repente, abri os olhos e, diante de mim, estava um rapaz, moreno, na faixa de 18 ou 19 anos, sujo, descalço e maltrapilho.

Assustei-me. E, em seguida, veio a pergunta:

– Moço, onde posso lavar os meus pés?

Sem uma resposta pronta, me vi confuso, até que me lembrei que, descendo escadas do lado direito do santuário, estavam os banheiros. O orientei neste sentido e voltei novamente a me conectar.

Passados menos de dois minutos, o sujeito voltou. Repetiu a mesma pergunta, como que quisesse dizer que a orientação dada por mim não tinha dado certo. Tudo indica que os banheiros estavam fechados.

Vi-me desorientado, uma vez que não conhecia, em detalhes, o espaço; e, portanto, não tinha como ajudar.

Neste momento, respondi que não sabia onde ele poderia resolver o seu problema. E que, infelizmente, não era capaz de dar-lhe o suporte necessário.

Do nada, o rapaz descalço, com tristeza no olhar, tímido e magrelo, sumiu. E, aos poucos, o seu desaparecimento começou a me incomodar. Onde estaria o infeliz? O que ele poderia estar tramando agora? Seria seguro me manter ali, sozinho? A quem pediria socorro, em caso de necessidade?

Era a minha razão, contaminada por meu medo, a se manifestar naquele instante. A mesma que me fez desconectar-me da profundidade da experiência com Deus, da minha conexão.

Não pensei duas vezes: peguei meus pertences, corri até o estacionamento, entrei rapidamente carro e seguí o meu caminho – assustado, inseguro e com medo.

No portão de saída da igreja, estava um rapaz, sem uniforme, olhando o celular, provavelmente navegando pelas redes sociais. Parei o carro e perguntei o que ele fazia ali. Era o vigia do santuário. Contei-lhe o ocorrido e, para a minha surpresa, ele respondeu:

– Não es quente, não! Este rapaz não faz mal a ninguém.

Senti, na hora, uma junção de culpa, com vergonha pelo meu pré-julgamento. Ainda mais considerando que eu estava na casa de Deus.

Contei isso tudo para falar sobre as minhas reflexões acerca da confiança. O quão confiante você é com suas escolhas? No meu caso específico, até onde vai a minha confiança em Deus? Em que nada vai me acontecer? E se acontecer, o que isso tem para me ensinar?

Na vida, é mais ou menos assim: a sensação de controle e a falta de confiança, muitas vezes, nos cegam, impedindo-nos de acreditar que o que vier talvez tenha um sentido, um propósito maior, nem sempre identificado no momento do fato questionável e gerador de insegurança. Acontece, em alguns casos, também, de dias, meses, anos depois a ficha cair; e sentimos que o que ocorreu foi o melhor; ou pelo menos o possível até então.

Percebo que tentar estar sensível aos insights do que ocorre no dia a dia é um caminho interessante, que merece pelo menos ser considerado. Há quem se esforce para identifica-los. Há quem consegue, instintivamente, senti-los. Simples assim.

E você? Como tem lidado com a sua confiança – tanto em relação a você quanto ao outro? Em que medida isso influencia nas suas escolhas? Os seus resultados?

Pode ser que, como para mim, o seu grande aprendizado nesta jornada aqui na Terra seja confiar mais, sobretudo, em Deus e em você mesmo.

Compartilhe esse texto com alguém:



**FLÁVIO RESENDE – JORNALISTA E COACH**

Onde você quer chegar? Que etapas terá de passar? Em meus artigos abordarei dicas de como superar alguns obstáculos como crises internas, solidão, medo, síndromes para que todos consigam alcançar seus objetivos de vida.

www.flavioresende.com.br Fone: (61) 9216-9188 / (61) 3242-9058

READ IN ENGLISH

Selecione o idioma  
Powered by Google Tradutor

SOBRE A CRIADORA



**VALÉRIA RUIZ**

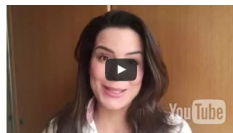
Olá! Meu nome é Valéria Ruiz, sou empresária e tenho 42 anos. Tenho 2 filhos: Ana Beatriz, de 22, e João Victor, de 16.

Fui casada por 19 anos e há 3 anos me separei. A ideia do site Bem Separadas surgiu com o intuito de acolher, orientar e apoiar mulheres que estejam passando pela mesma situação. Pretendo falar sobre as dores, dificuldades, inseguranças pelas quais passamos neste processo, mas principalmente sobre as alegrias, as certezas e as superações que conquistamos quando descobrimos que "a melhor maneira de ser feliz com alguém, é aprender a ser feliz sozinha. Daí a companhia será questão de escolha e não de necessidade."

Acompanhe também minha coluna na *Revista Ludovica*, do jornal O Popular.

*Valéria Ruiz*

CURSO: ARTE DA NEGOCIAÇÃO



Saiba mais sobre o curso →

INDIQUE PARA UMA AMIGA

Acha que nosso site pode ajudar? Indique o Bem Separadas para alguém anonimamente.

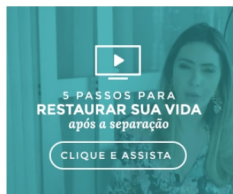
Friend Email

Enter your message

Enviar

Digite sua busca e aperte enter...

NOSSOS MECENAS



SOCIAL



NOS ACOMPANHE NO FACEBOOK

